



BELEZAS PLURAIS: DA TERCEIRIZAÇÃO AO *FLASH*

Dolores Setuval Assaritti ¹
Cleomar Felipe Cabral Job de Andrade ²
Mirele Saiara Santos Ribeiro ³

Geografia, Gênero, Raça e Sexualidades

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada é parte de um projeto desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFBaiano *campus* Santa Inês em partilha com a professora de Educação Física Dolores Assaritti do mesmo *campus*. O NEABI, estuda a diversidade tendo como escopo o fomento a pesquisas étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígena.

A Semana de Consciência Negra, organizada pelo NEABI e realizada em novembro de 2018, contou com uma série de ações de fortalecimento da discussão sobre raça, cotas, racismo e sobre os símbolos e significados que circundam o dia 20 de novembro no Brasil. Dentre as ações desenvolvidas foi realizado um ensaio fotográfico intitulado “CONSCIÊNCIA NEGRA: BELEZAS NO PLURAL” composto por retratos de 70 pessoas do corpo docente, discente, técnico e terceirizado do IFBaiano, *campus* Santa Inês, local onde as fotos feitas e expostas. O objetivo foi valorizar as muitas belezas negras e analisar os discursos inerentes à apreciação das fotos por parte dos fotografados e também da comunidade do instituto.



Foto 1 – Zeni

¹ Mestra em Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), docente IF Baiano *Campus* Santa Inês, dolores.assaritti@ifbaiano.edu.br;

² Doutora em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), docente IF Baiano *Campus* Santa Inês, cleomar.andrade@ifbaiano.edu.br;

³ Licencianda em Geografia pelo IF Baiano *Campus* Santa Inês, mirele19.ribeiro@gmail.com;



Foto 2 – Josevaldo (Val)



Foto 3 – José Antônio (Cocão)

O convite para o referido ensaio estendeu-se para todas as pessoas da comunidade do *campus*. Além das diversas formas de beleza negra enaltecidas pelo ensaio fotográfico, foram espalhadas pelas paredes do instituto as belezas dos(as) trabalhadores(as) terceirizados(as) do IFBaiano, mulheres e homens que, cotidianamente, transitam pelo *campus* muitas vezes sem serem notados. As imagens desses(as) trabalhadores(as) estampou para além de suas belezas suas condições de trabalho e o pouco reconhecimento dos mesmos(as) no cotidiano do instituto.

Faz-se imprescindível olhar para a representação desse corpo de funcionários(as) terceirizados(as) no âmbito de uma escola federal que trabalha com ensino, pesquisa e extensão em busca de compreender se existem reflexões sobre a lógica precarizada de trabalho inerente à terceirização que faz a escola funcionar.

METODOLOGIA

A fotografia mostrou-se como elemento potencializador do movimento reflexivo sobre a importância de evidenciar a humanidade dos(as) que foram desumanizados(as) pelo sistema terceirizado de trabalho. Como nos ensina Willian Moreno Gomez (2013), quem pressiona o botão de disparo da câmera fica em estado de enunciação, nesse sentido, a fotografia narra a partir de um ponto de vista, ela diz sobre quem é fotografado e sobre quem escolhe fotografar, é alimento para a imaginação, contemplação, interpretação e reflexão.



Foto 3 – Edmilson (Tita)



Fatores que potencializaram o sucesso da ação nos permitindo alcançar muito além dos objetivos propostos pelo projeto inicial foram o envolvimento espontâneo de muitas pessoas dos diversos setores do *campus* (alunos, docentes, técnicos e terceirizados) e a ótima qualidade das fotos, mesmo feitas por uma câmera semi-profissional (Sony α 6000) expostas em impressão com papel não apropriado (papel ofício A3 com borda confeccionada artesanalmente em cartolina). Todos(as) os(as) fotografados(as) assinaram um termo de autorização para divulgação de imagem, nas legendas aqui apresentadas serão identificados(as) os nomes e apelidos pelos quais eles/elas são reconhecidos(as) na escola. Todas as fotografias foram feitas pela professora Dolores Setuval Assaritti e para apresentação desse resumo a resolução das imagens foi diminuída para adequação do tamanho dos arquivos.

Nos dias em que foram realizados os ensaios, 12 e 13 de novembro de 2018, surgiram alguns desafios. O primeiro deles, e o mais delicado, era o trabalho de “convencimento” para que metade das pessoas participassem, não que elas não quisessem participar, mas foi necessário romper uma barreira de timidez, assim entendida no primeiro momento, diante da exposição da câmera e dos que assistiam ao ensaio.

O uso de registros fotográficos como método de pesquisa passa pela compreensão desse instrumento como uma narrativa que traz em si a intenção daquele que escolheu registrar e, de certa forma, eternizar o momento gravado. A imagem registrada narra a partir de um ponto de vista, ela diz sobre quem é fotografado e sobre quem escolhe fotografar; ela é alimento para a imaginação de quem pega a imagem nas mãos, olha, contempla, interpreta, imagina, reflete, entende, como se pudesse lê-la. Para Gomez (2013), quem pressiona o botão de disparo da câmera fica em estado de *enunciação*. A fotografia emerge como recurso narrativo não só como ilustração. Nesse sentido, enunciar as belezas plurais dos(as) trabalhadores(as) terceirizados(as), estampá-las nas paredes, significou narrar por meio de cor e sombra seus percursos, suas vidas, suas condições de trabalho.



Foto 4 – Preta

TERCEIRIZAÇÃO

O trabalho, para Marx, é o meio como nós, seres humanos, nos apropriamos e transformamos a natureza e a nós mesmos, ou seja é a nossa forma de atuar no mundo à nossa volta, é o que nos caracteriza como seres sociais. O IFBaiano *campus* Santa Inês funciona hoje



vinculado a três empresas de terceirização profissional, são elas: *Sulclean Serviços Integrados*, *Guardsecure Segurança Empresarial* e *Atitude Serviços Terceirizados*. A terceirização, muito presente nas instituições públicas de ensino, é uma estratégia do sistema econômico atual com fins à redução de custos e aumento da lucratividade que precariza o trabalho e a vida do trabalhador.

Essa precarização acontece não apenas com o trabalho em si, de forma objetiva, na perda dos direitos trabalhistas, mas também de forma subjetiva, pois, a rotina de trabalho do(a) profissional terceirizado(a) não pertence a ele(ela), o(a) trabalhador(a) precisa esforçar-se permanentemente para adaptar-se à rotina, aos objetivos, e aos problemas que enfrenta diariamente (LINHART, 2014).

São experiências de trabalho precarizadas capazes de acumular frustrações que no decorrer dos anos ocasionam o que Edith Seligmann-Silva (2011, p. 144) chama de “experiências de sofrimento social”, experiências que afligem a autoimagem do(a) trabalhador(a) minimizando suas perspectivas de futuro profissional.

Os(as) servidores(as) terceirizados(as) do IFBaiano são todos(as) moradores(as) do município de Santa Inês onde se localiza o *campus*. Conforme Estudo de Potencialidades Econômicas Vale Jiquiriçá do Estado (2017), o município apresenta IDH 0,574, um dos menores índices da Bahia. Nesse sentido, o trabalho terceirizado, mesmo que precarizado, representa importante vínculo empregatício para esses(as) trabalhadores(as). Apesar disso, o quadro de servidores(as) terceirizados(as) tem sido reduzido em consequência dos cortes impostos à rede federal de ensino, dentre os/as trabalhadores(as) que participaram do ensaio fotográfico, alguns já não trabalham mais no instituto. Infelizmente, muitas daquelas belezas que contemplamos nas fotografias já não compõem o cotidiano da nossa escola.



Foto 5 – Hélio (Léo)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação do NEABI em promover o ensaio fotográfico “CONSCIÊNCIA NEGRA: BELEZAS NO PLURAL” dentro da semana de Consciência Negra potencializou a fotografia como uma arte capaz de enunciar aquilo que muitas vezes passa despercebido ao olhar. O êxito dessa experiência está eternizado nas imagens dos(as) trabalhadores(as) terceirizados(as) do IFBaiano, plenos em suas condições humanas, em igual condição que todas as outras pessoas



fotografadas, estampando a mesma parede como agentes transformadores do fazer cotidiano da instituição.

Muitos docentes reconheceram a importância da visibilidade que as fotos possibilitaram à esses(as) trabalhadores(as) da limpeza, da segurança, da lavanderia, dos serviços gerais. Importante ressaltar que são raras ações, e até projetos de extensão voltados para esses(as) trabalhadores(as) no sentido de reconhecê-los e valorizá-los. Salientamos a necessidade de ações e projetos capazes de olhar para esse braço da comunidade que vive o cotidiano do instituto por meio da terceirização.

Abaixo o relato de Mirele Saiara Santos Ribeiro, aluna de Licenciatura em Geografia do IFBaiano *campus* Santa Inês. Mirele atuou como funcionária terceirizada durante um ano e seis meses na instituição e foi demitida no mês de abril de 2018.

“Ao receber o convite do NEABI para ser fotografada, de início, fiquei meio receosa e envergonhada. Mas, ao saber que outros colegas terceirizados iriam participar e, por conhecer as pessoas que estavam por de trás desse projeto, me senti a vontade para participar. É de grande gratificação ações que visam, pelo menos por alguns momentos, trazer trabalhadores terceirizados, aqueles que chegam às cinco da manhã na instituição, que se escondem por trás de uma farda de determinada empresa, para serem vistas para além de suas funções dentro de uma sociedade em que a correria do dia-a-dia acaba por invisibilizá-los. Por experiência própria, não tenho palavras para descrever o sentimento que foi ver as fotos de todos juntos expostas na parede. Por um momento, terceirizados(as), servidores(as) efetivos(as), alunos(as) estarem ali, todos(as) juntos(as), era como se não tivesse diferença entre nós, nem de classe social, cor, ou qualquer que seja a separação que exclui e afasta as pessoas no dia a dia. O projeto foi desenvolvido para a semana da Consciência Negra, mas a sua função social foi para além disso, foi para mostrar a todos, através das fotografias, que não existe padrão de beleza, não existe a cor ideal, não existe o peso ideal e, principalmente, não existe profissão ideal. Atrás das lentes todos eram importantes e bem vistos, tenho certeza que meus colegas jamais vão esquecer essa experiência”.



Foto 6 – Mirele



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como trata-se de uma ação de cunho subjetivo os critérios para avaliá-la foram também bastante subjetivos. Atentou-se para a forma como as pessoas se comportavam no momento do ensaio e depois do mesmo apreciando a exposição. Notou-se ainda o reconhecimento das pessoas não fotografadas que apreciaram e a gestão do *campus* que elogiou o projeto. Aos poucos as fotos foram sumindo da parede, um registro para a vida, guardado na caixa das lembranças já que a escola é uma oportunidade de trabalho momentânea, finita.

Portanto cabe salientar a importância de repetir o ensaio fotográfico de forma que sejam fotografados apenas os(as) trabalhadores(as) terceirizados(as) e a exposição seja articulada à uma formação que reflita sobre as condições de trabalho dentro da terceirização, questionando quais políticas o IFBaiano lança mão para repensar essa precarização.

Outra proposta consiste em estabelecer parceria com outros *campi* do IFBaiano a fim de divulgar o sucesso dessa ação e promovê-la nas outras 13 cidades baianas onde são alocados os outros campus do IFBaiano. Além disso, traçar caminhos para alcançar outros institutos para, se possível, gerar a construção de um mapa fotográfico da terceirização no Brasil no âmbito dos Institutos Federais.



Foto 7 – André (Dedé)

Palavras-chave: Terceirização. Fotografia. Autoimagem.

REFERÊNCIAS

- LINHART, D. Modernização e precarização da vida no trabalho. In: Antunes R. Riqueza e miséria do trabalho no Brasil III. São Paulo: Boitempo; 2014.
- MARX, K. O Capital: Crítica da Economia Política. Livro 1 – O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo; 2013.
- SELIGMANN-SILVA, E. Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. Cortez Editora, São Paulo, 2011.
- GÓMEZ, William Moreno. Fotoetnografia educativa: una ruta para comprenderla cultura corporal escolarizada. **Revista Iberoamericana de educación**, n. 62, p. 119-141, 2013.